



PUB

CINEMA

★ SEGUIR TEMA: Cinema

▶ OUVIR ARTIGO

Entre 25 e 30 de novembro, o cinema espanhol toma conta de Lisboa

A Cine Fiesta 2021 apresenta uma programação pensada em conjunto com os festivais de cinema de Lisboa (IndieLisboa, DocLisboa e Queer Lisboa). O cinema feminino volta a estar em destaque nesta mostra de 13 filmes, que cruza a modernidade com os clássicos.



Sebastião Almeida
10 de novembro



LEIA A REVISTA
SÁBADO

Em versão ePaper

[LER AGORA](#)

Edição de 11 a 17 de novembro



'Chavalas', de Carol Rodríguez Colás
Filmmax

AS MAIS LIDAS GPS

- 1** Lúcia Moniz premiada no Reino Unido: "É uma conquista gigante"
08 de novembro Sebastião Almeida
- 2** Na Zona J, os jovens do bairro não têm medo de mostrar como vêem o seu mundo
09 de novembro Sebastião Almeida

No ano em que o festival bienal de cultura espanhola em Portugal, Mostra Espanha, regressa a várias cidades, o cinema espanhol ganha espaço em Lisboa. Entre 25 e 30 de novembro, a Cine Fiesta, a mostra de cinema do festival, exibe 13 filmes ao longo de cinco dias, no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa – duas das salas mais icónicas da cidade.

Sete das fitas, diz-nos Tito Rodríguez, diretor da mostra, são estreias absolutas em Portugal. "Quisemos voltar a conferir à Cine Fiesta um alinhamento com o circuito dos festivais de cinema e voltar a focarmo-nos no público de festival", não esconde o responsável.

"Para tal, aproximámo-nos do IndieLisboa, do DocLisboa e do Queer Lisboa", enuncia. A forma que encontraram para o fazer foi dar liberdade a cada um destes festivais da cidade para escolher a programação da Cine Fiesta 2021, não esquecendo uma parceria com os serviços de streaming Filmin Portugal e Spamflix, este último dedicado ao cinema fantástico. "Queremos ter uma identidade que se nutra da colaboração com os festivais", acrescenta.

Olhando para a programação mais contemporânea do festival (a Cinemateca recebe a secção Heritage, dedicada a clássicos), Tito destaca o filme de abertura (25/11, 21h) *Chavalas*, de Carol Rodríguez Colás, a primeira obra da realizadora catalã, que "tem todo um *ensemble* feminino e que fala um pouco do *coming of age*, da crise de idade entre os 30 e os 40 anos".

Esta breve introdução é, aliás, o pretexto para falar sobre a presença feminina nesta mostra. Dos nove filmes da secção, quatro são de cineastas femininas. "Queremos que haja uma representação equilibrada entre talento masculino e feminino. Não por uma questão de quotas, mas porque temos em Espanha realizadoras, sobretudo emergentes, que achamos que vale a pena que o público descubra noutros países", justifica o diretor.

Karen, de María Pérez Sanz (26/11, 21h30), sobre os tempos de Karen Blixen, autora do livro *África Minha*, neste continente, é outro filme "que merece ser descoberto e que não teve muita trajetória nos circuitos de festivais". Christina Rosenvinge, figura de referência da música pop de autor espanhola, é a protagonista do filme rodado na Estremadura para simular os cenários de África.

Destello Bravío (27/11, 21h30), de Ainhoa Rodríguez, considerada uma das mais promissoras realizadoras da atualidade, narra a vida de mulheres que habitam numa pequena localidade rural "suspensa no tempo e fustigada pelo despovoamento". No dia seguinte (28/11, 17h), é exibido *La Última Primavera*, de Isabel Lambertí, um primeiro filme que explora a tensão entre os moradores de um bairro de lata de Madrid e as autoridades.

O mais recente filme do reputado realizador Agustí Villaronga, *El Vientre del Mar*, passa mais tarde, também a 28, no São Jorge, às 20h30, no que é "a adaptação da história de um naufrágio feita de uma maneira muito visceral", acredita Tito. Esta ocasião coincidirá com a estreia do filme em Portugal, "algo muito peculiar", defende o diretor, afirmando que um filme como este "seria normal que tivesse sido exibido num festival maior".

Por fim, a secção Heritage mostra quatro títulos restaurados pela Filmoteca Espanhola, na Cinemateca Portuguesa. A mostra inicia-se com *El Jefe Político*, de André Hugon (1924), sendo acompanhado ao vivo pela nova banda sonora composta para o filme por Miquel Brunet, compositor oriundo da localidade onde o filme foi rodado há quase cem anos. Depois, ainda há para ver *Esa Pareja Feliz* (1951), de Luís García Berlanga e Juan Antonio Bardem, dois dos maiores cineastas da história do cinema espanhol; e *Manicomio* (1953), de Fernando Fernán Gómez e Luis M. Delgado. O ciclo fica completo com *El Diario Rojo* (1982), de Juan Carlos Olaria, filme esquecido e que apenas veio a público há dois anos, graças a admiradores do trabalho do realizador.

Afinal, como nos diz Tito Rodríguez, "a Cine Fiesta não é só cinema, é Indie, é Doc é Queer".

A mostra de cinema é organizada pelo Ministério da Cultura e Desporto espanhol, através da Subdirecção Geral de Relações Internacionais e da União Europeia, em parceria com o Instituto de Cinema e das Artes Audiovisuais (ICAA), numa colaboração com a EGEAC, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa, Embaixada de Espanha em Lisboa e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Cervantes, IndieLisboa, doclisboa, QueerLisboa, Spamflix e Filmin Portugal.

A programação completa do festival pode ser consultada [aqui](#) e os bilhetes para as sessões encontram-se à venda através da Ticketline (€4 preço normal ou €3 para jovens até aos 30 anos, maiores de 65 ou desempregados).

3 transformar o teu hobby no teu trabalho é incrível"

08 de novembro Tiago Neto

4 Guida Maria: "Era uma mulher gira e tive os homens que quis"

02 de janeiro de 2018 Rita Bertrand

5 Entre 25 e 30 de novembro, o cinema espanhol toma conta de Lisboa

10 de novembro Sebastião Almeida